

UNIVERSIDADE EUROPEIA

FACULDADE DE TURISMO E HOSPITALIDADE

Fátima: Caraterização do Turismo Religioso Português no Santuário de Fátima

João Tiago Magano Lourenço

Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo e da Hospitalidade

Dissertação orientada por:

Professora Doutora Antónia Henriques Correia

[Lisboa, 28 de Fevereiro de 2020]

Fátima: Caraterização do Turismo Religioso Português no Santuário de Fátima

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Turismo e da
Hotelaria**

Dissertação de Mestrado elaborada sob a orientação de

Professora Doutora Antónia Henriques Correia, Dean da Escola de Turismo e
Hospitalidade

João Tiago Magano Lourenço

50033780

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2020

Declaração de autoria

O conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade do(a) autor(a). Mais declaro que não incluí neste trabalho material ou dados de outras fontes ou autores sem a sua correta referência. A este propósito declaro que li o guia do estudante sobre o plágio e as implicações disciplinares que poderão advir do incumprimento das normas vigentes.

28 de fevereiro de 2020

Data



Assinatura

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de dedicar este trabalho ao nosso colega Álvaro Catação Espírito Santo, que nos deixou inesperadamente em Novembro, de quem guardo bons momentos e recordações.

Agradecer à Professora Antónia Correia, pelo incansável auxílio na orientação desta dissertação e pela paciência e coragem de me fazer continuar nos piores e mais difíceis momentos.

À minha família materna, principalmente à minha mãe, aos meus avós e tios, pelo apoio e pela coragem que me transmitiram ao longo desta caminhada, que agora termina, e por nunca me terem deixado desistir desta aventura, mesmo quando tudo parecia perdido.

Ao corpo docente da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Europeia por fantásticos três semestres, que jamais esquecerei, e por me terem transmitido todos os conhecimentos e ferramentas para que este trabalho pudesse ser realizado.

Ao XXII Governo Constitucional, na pessoa da Senhora Secretária de Estado do Turismo, Dra. Rita Marques, pela disponibilidade de facilitar a ligação e o contacto com o Santuário de Fátima para que fosse possível a aplicação do inquérito que deu origem a este estudo.

Aos meus colegas de Mestrado, que me acompanharam em trabalhos de grupo e sessões de estudo intensivo, sempre com o pensamento de nunca deixar ninguém para trás.

Um agradecimento especial aos padres da Paróquia de Ílhavo, António Cruz, José André e Fernando, e ao Padre Martins, da Paróquia de Cacia, pelo acompanhamento e interesse neste estudo e disponibilidade para o que viesse a ser necessário.

De um modo geral, um agradecimento a todos aqueles que se dispuseram a ajudar e colaboraram para que este estudo se realizasse.

Resumo

Fátima, indiscutivelmente, é o centro do turismo de peregrinação em Portugal. A religião exerce, em Portugal, um papel importantíssimo ao nível social e cultural, definindo a cultura e a sociedade em que vivemos. Ao longo do último século, milhares de peregrinos têm feito estes caminhos com devoção e fé, fazendo e cumprindo promessas, enquanto outros vão com outros objetivos e intenções.

Nesta dissertação, investiga-se esse fenómeno da peregrinação, da religião, devoção a Fátima e a sua ocorrência durante o ano inteiro. Através de um questionário elaborado especificamente para este estudo, conseguimos descrever os peregrinos demograficamente e dividi-los em diferentes grupos segundo os seus hábitos religiosos e as suas crenças.

Com este estudo conseguimos identificar se Fátima é um centro de devoção, ou se também existe uma certa parte de visitantes que vão em turismo e inserem a sua devoção e religião na viagem.

Palavras-chave: Turismo religioso, segmentação, peregrinação, Fátima

Abstract

Fátima, undoubtably, is the center of pilgrimage tourism in Portugal. Religion plays a pivotal role both socially and culturally, in Portugal, defining the culture and society we are living in. Throughout the last century, thousands of pilgrims have walked these paths with faith and devotion, paying and making promises to Virgin Mary, as others go there with many other purposes and different intentions.

In this dissertation this pilgrimage phenomenon will be studied as well as religion, devotion to Fátima and its frequency all year long. Through a questionnaire, specifically scripted for this study, one has been able to describe pilgrims demographically, divided them into clusters according to their religious habits and their beliefs.

With this study one has been able to identify if Fátima is a center of true devotion or if there is also a portion of visitors who go there as tourists bringing their devotion and religion afterwards into their trip.

Keywords: Religious; tourism; segments; pilgrimage; Fátima

Índice Geral

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice Geral	vii
Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	xi
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA/ ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2.1 Fátima enquanto Destino Turístico	3
3. METODOLOGIA	5
3.1 Amostra	5
3.2 Instrumentos utilizados	7
3.3 Procedimento	7
3.4 Dados	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4.1 Análise e Determinação de Clusters	9
4.2 Dados Demográficos	14
4.3 Hábitos religiosos	14
4.4 Peregrinações a Fátima	30
5. CONCLUSÃO	44
5.1 Considerações Gerais	44
5.2 Limitações da Investigação	44
5.3 Recomendações para Investigações Futuras	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

APÊNDICES	48
Apêndice I	48
ANEXOS	51
Anexo I	51
Ata número dois	53
Ata número três	54
Ata número quatro	55
Ata número cinco	56
Ata número seis	57
Ata número sete	58
Ata número oito	59
Ata número nove	59
Ata número dez	61

Índice de Figuras

FIGURA 1 NÚMERO DE CELEBRAÇÕES PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS, POR ANO	4
FIGURA 2 NÚMERO DE PEREGRINAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, POR ANO.....	5
FIGURA 3 DENDOGRAMA DA ANÁLISE DISCRIMINANTE	11

Índice de Tabelas

Tabela 1 Caracterização da amostra.....	7
Tabela 2 Correlações Canónicas.....	12
Tabela 3 Teste de Wilk Lambda.....	12
Tabela 4 Componentes da Análise Discriminante.....	13
Tabela 5 Centroides.....	13
Tabela 6 Classificação dos Clusters.....	14
Tabela 7 Acredita no milagre de Fátima?.....	16
Tabela 8 Com que frequência vão à igreja.....	16
Tabela 9 Quantas vezes comungaram nos últimos 12 meses.....	17
Tabela 10 Frequência com que rezam.....	18
Tabela 11 Importância do casamento pela igreja.....	19
Tabela 12 É batizado?.....	20
Tabela 13 As crianças devem ser batizadas?.....	21
Tabela 14 A existência de Deus.....	22
Tabela 15 Jesus Cristo é filho de Deus.....	22
Tabela 16 Pertença a algum grupo ligado à igreja	23
Tabela 17 Existência de outras religiões.....	24
Tabela 18 Existência de religiões que não deveriam existir.....	25
Tabela 19 Pensou mudar de religião.....	26
Tabela 20 Se numa aparição divina dissesse que Deus não existe.....	27
Tabela 21 Extrema unção.....	28
Tabela 22 Funeral Religioso.....	28
Tabela 23 O que existe depois da morte.....	29
Tabela 24 Só os cristãos terão um lugar especial no céu.....	30

Tabela 25 Já fez uma peregrinação a Fátima?	31
Tabela 26 Meio de transporte utilizado.....	32
Tabela 27 Acompanhamento durante a peregrinação.....	33
Tabela 28 Foi a Fátima cumprir promessa?.....	33
Tabela 29 Promessa em nome próprio vs nome de outrem.....	34
Tabela 30 Motivo da Peregrinação	35
Tabela 31 Apoio durante a peregrinação.....	36
Tabela 32 Alimentação durante a peregrinação.....	36
Tabela 33 Local de pernoita.....	37
Tabela 34 Local de decisão	38
Tabela 35 Distrito de partida.....	40
Tabela 36 Meio de transporte de regresso.....	41
Tabela 37 – Possibilidade de nova ou primeira peregrinação.....	42
Tabela 38 – Motivo para a peregrinação.....	43
Tabela 39 – Peregrinação de familiares.....	44
Tabela 40 – Dados Sociodemográficos dos clusters.....	49

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de séculos, a religião tem exercido um papel fundamental nas culturas e nas sociedades, influenciando as suas práticas, comportamentos e decisões. Para Durkeim (1996), todas as religiões são constituídas por um sistema de crenças e ações consoante os valores de cada sociedade, o que gera atitudes e valores.

O Turismo de Peregrinação tornou espaços comuns em locais de culto e de peregrinação, sítios onde agora as pessoas passam a fazer “... uma visita ou viagem organizada com motivos religiosos, onde se assiste e participa em rituais religiosos” (Olsen, 2006, p. 118).

Para podermos daqui em diante distinguir Turismo Religioso, Turismo de Peregrinação e Turismo de Lazer, Turner (1973); Turner e Turner (1978) e Dingance (2003) referem que o Turista Religioso é alguém que visita um local por questões religiosas e o Turismo de Peregrinação inclui também quem vai a esse mesmo local com um propósito e com vista a participar em cerimónias e eventos religiosos. Por outro lado, o Turismo de Lazer caracteriza-se pela ausência da componente religiosa (como propósito principal da viagem).

Contudo, como vamos poder estudar nesta dissertação, as motivações religiosas não são a única influência para o turista na hora de se dirigir a locais ou eventos religiosos. Segundo a bibliografia consultada, as suas motivações “... São compostas por questões religiosas, culturais, tradicionais, padrões espirituais e paisagísticos que muitas vezes interagem na intenção e na decisão de partir para uma viagem” (Abbate e Nuovo 2013; Hughes et al. 2013; Olsen 2013; Drule et al 2015; Amaro et al. 2018; Kaewumpai 2018; Kim e Kim 2018; Terdizou et al. 2018)

Sobre o Turismo Religioso em Fátima, pouco se tem falado e estudado, pouquíssima literatura fala da procura turística/religiosa distinguindo os diferentes segmentos e identificando quais os motivos que os levaram a um destino religioso.

Ambrósio (2000), no seu estudo, analisou “se os agentes ativos de Fátima têm a perceção sobre as oportunidades e ameaças inerentes a um território especializado na receção de turismo religioso, tendo caracterizado o visitante estrangeiro em Fátima” (Heitor, 2019). Em

2006, analisa o desenvolvimento da cidade-santuário e se o turismo e as unidades de alojamento/acolhimento se influenciam diretamente.

Santos (2006 (Santos, 2006)) analisa a “... dimensão espacial do fenómeno religioso nas esferas pessoal e social em Fátima”, sendo que em 2008 estudou a relação entre os visitantes de Fátima e a própria cidade, para melhor perceber os perfis dos visitantes. (Prazeres & Carvalho, 2015, p.1146)Roque e Forte (2019) dizem que Fátima é um dos Santuários Marianos mais importantes e relevantes a nível mundial, estando situado num lugar a caminho de alguns locais de relevo tanto a nível histórico como de herança cultural em Portugal.

Inspirada na literatura existente, esta dissertação propõe-se caracterizar a procura de turismo de peregrinação, tendo por base hábitos e práticas religiosas. Uma amostra de conveniência de peregrinos em Fátima foi utilizada para o efeito. A questão de investigação sobre a qual se desenvolve a investigação é: Qual o perfil religioso e tripográfico do Peregrino de Fátima?” Para responder a esta questão definiram-se os seguintes objetivos que definem o roteiro metodológico que suporta o desenvolvimento do trabalho.

Segmentar a procura por hábitos e crenças religiosas, identificar perfis sócio-demográficos e tripográficos dos peregrinos.

2. REVISÃO DE LITERATURA/ ENQUADRAMENTO TEÓRICO

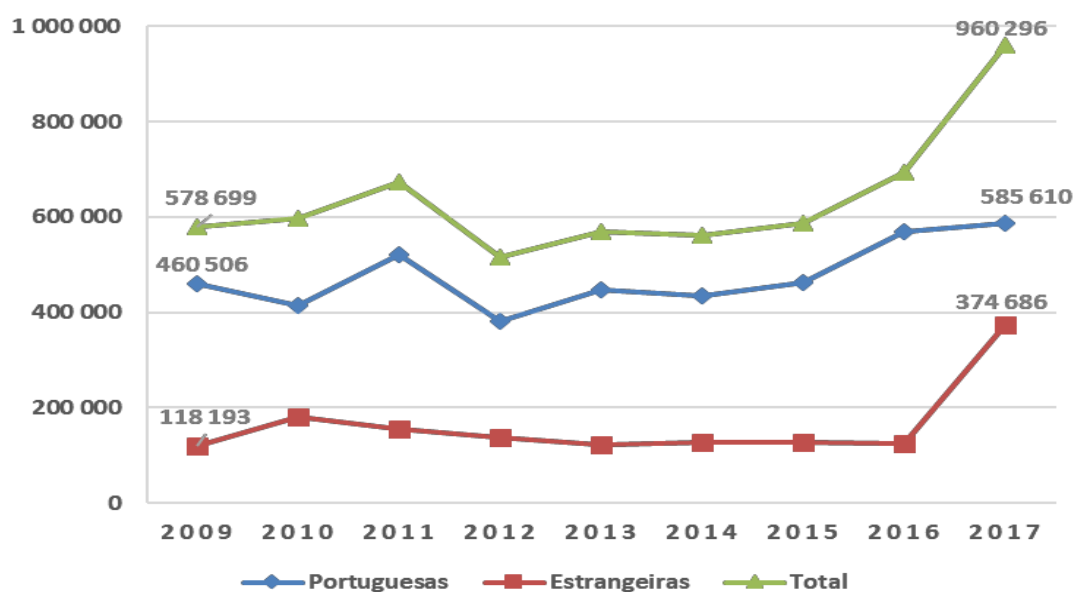
2.1 Fátima enquanto Destino Turístico

Como nos explica Santos (2001), e para entendermos melhor toda a história deste lugar, Fátima enquanto cidade-santuário, surge em 1917, quando entre 13 de Maio e 13 de Outubro, num lugar chamado Cova da Iria, três crianças que tomavam conta dos seus rebanhos, disseram ter testemunhado seis aparições de Nossa Senhora e que esta lhes terá passado as suas mensagens religiosas, incluindo três segredos. Os irmãos Francisco e Jacinta (com 9 e 7 anos, respetivamente) e a sua prima Lúcia, foram os três pastorinhos que presenciaram estes acontecimentos, tendo o Papa João Paulo II beatificado os irmãos a 13 de Maio de 2000, e mais recentemente o Papa Francisco canonizou os mesmos a 13 de Maio de 2017.

Nos Valinhos, a aproximadamente 2 km da Cova da Iria, as três casas onde viviam as 3 crianças estão ainda hoje preservadas, onde podem ser, e são, visitadas diariamente por centenas de turistas e peregrinos. Junto a estas casas, encontramos o caminho que estas crianças faziam com os seus rebanhos, representando, este, os dois últimos quilómetros de um dos possíveis caminhos de Fátima.

Na figura 1 apresentam-se os dados oficiais divulgados pela Reitoria do Santuário (figura 1). A figura demonstra o crescimento do turismo religioso impulsionado pelo crescente aumento das celebrações entre 2009 e 2016. O facto de ter havido um grande aumento no ano de 2017, deve-se ao centenário das aparições e da vinda do Papa a Portugal para a canonização dos pastorinhos.

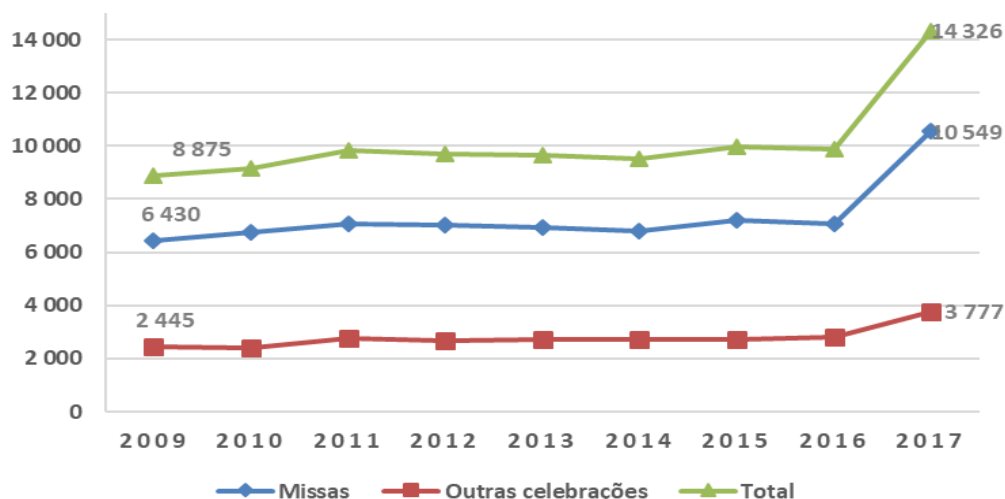
Gráfico 1 – Número de Celebrações Portuguesas e Estrangeiras, por ano



Fonte: Adaptado de Heitor, J. M. (2019), A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Uma marca na promoção do turismo religioso de Fátima?

Associada ao crescimento das celebrações verifica-se um crescimento nas peregrinações entre 2016 e 2019 (figura 2). Os grupos organizados rondam os 1500 por ano, sendo que em 2017 este valor subiu para 1600. Apesar do crescimento da procura nacional, são os grupos estrangeiros que mais impulsionaram a procura por peregrinações. Destaque para o valor médio de 2825 grupos estrangeiros por ano, que em 2017 se situou nos 7100. Estes números sugerem o relevante impacto económico e turístico na localidade. Olsen. (2006). p. 118.

Figura 2 - Número de peregrinações organizadas, nacionais e estrangeiras, por ano.



Fonte: Adaptado de Heitor, J. M. (2019), A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Uma marca na promoção do turismo religioso de Fátima?

Valores religiosos são por isso o mote para segmentar o mercado da peregrinação. Pressuposto que alimenta o quadro metodológico que suporta esta dissertação.

3. METODOLOGIA

3.1 Amostra

Este estudo tem como principal objetivo conhecer e perceber os segmentos de peregrinos no que se refere a hábitos e práticas religiosas, perfil sociodemográfico e tipográfico. Na sua essência o estudo é alimentado por dados primários recolhidos a partir de questionários aplicados por entrevista pessoal e online aos peregrinos que visitaram Fátima em Outubro (2019). O questionário foi aplicado neste mês para garantir um maior número de participantes, já que se trata dum mês em que se regista uma grande afluência de peregrinos devido a ser a última peregrinação aniversária, data em que se assinala a última aparição da Virgem Maria e o Milagre do Sol, sendo também o dia 13 de Outubro, o Dia Nacional do Peregrino.

Apesar dos dados existentes sobre o número de peregrinos, a utilização de um método misto de recolha forçou o cálculo da amostra por aproximação à distribuição binomial com dispersão máxima. Isto é, online ou presencialmente, assumiu-se que a probabilidade de o turista em Fátima ser peregrino era de 50%. Num intervalo de confiança de 95% e na acepção

de que o universo de peregrinos é desconhecido estima-se que o número de observações a recolher para garantir representatividade da amostra era de 314 observações. No total foram recolhidos 365 questionários considerados válidos pela ausência de não respostas e pela coerência das mesmas.

Apesar da representatividade da amostra, porque a recolha foi mista, admite-se que esta amostra é de conveniência e por isso não generalizável. Com efeito, o questionário só foi aplicado aos que verbalmente expressaram livre vontade na participação deste estudo sem a oferta de qualquer recompensa pela mesma. Foi assegurada a confidencialidade dos dados recolhidos, garantindo o tratamento dos mesmo apenas para questões relacionadas com a investigação.

Tabela 1 Caracterização da amostra

Género	Masculino	72,9%
	Feminino	27,1%
Idade	-18	1,1%
	18 a 29	25,2%
	30 a 40	23,6%
	41 a 50	29,0%
	51 a 65	17,0%
	+65	4,1%
Nacionalidade	Portugal	96,2%
	Estrangeiro	3,8%
Estado Civil	Solteiro	32,1%
	Casado	56,7%
	Divorciado	9,6%
	Viúvo	1,6%
Agregado Familiar	Família	89,0%
	Amigos	1,6%
	Sozinho	9,3%

Fonte: Elaboração Própria

A amostra é composta por 365 inquiridos, oriundos de Portugal Continental e Ilhas (96,2%) e do Estrangeiro (3,8%), de ambos os sexos. A maioria dos inquiridos é do sexo masculino (72,9%), casados (56,7%), solteiros (32,1%), com idades entre os 18 e os 65 anos (94,8%).

3.2 Instrumentos utilizados

O instrumento utilizado neste estudo foi um inquérito online e presencial, tendo sido estes os meios mais fáceis para reunir, sem custo e de forma rápida e eficiente, o maior número de informação possível, para as questões, dada a dimensão da amostra.

Neste, estavam contidas questões relacionadas com os hábitos religiosos dos inquiridos, crenças e com as peregrinações a Fátima. O inquérito foi anónimo sendo de respostas diretas e de autopreenchimento, contendo questões estruturadas e padronizadas, para fácil entendimento, iguais para todos de modo a garantir a fiabilidade dos mesmos.

O estudo contou com três partes estruturantes. A primeira parte prendia-se com o facto de saber se os inquiridos já tinham ido em peregrinação a Fátima, de resposta dicotómica “Sim/Não” e em caso afirmativo obter informações variadas acerca da mesma peregrinação, através de repostas de escolha múltipla. Em caso de a resposta ser não, os inquiridos dispunham de perguntas sobre a intenção de fazer uma peregrinação a Fátima e se caso respondessem que sim, obtinham as mesmas perguntas com informações sobre a logística e intenções dessa mesma futura peregrinação.

Na segunda parte do questionário, os inquiridos eram questionados sobre os seus hábitos religiosos, em questões dicotómicas “Sim/Não” e escala de Likert, e onde eram confrontados com a hipótese de os ensinamentos da igreja estarem errados. Por último, foi apresentada uma lista onde era pedido que assinalassem as suas crenças entre 11 crenças cristãs.

Na terceira e última parte, obtiveram-se os dados sociodemográficos dos inquiridos como a idade, género, local de residência, nacionalidade, agregado familiar e estado civil.

3.3 Procedimento

A realização e aplicação do inquérito foi efetuada online através da ferramenta Google Forms, e distribuída e partilhada de forma aleatória via redes sociais. Esta recolha online foi complementada com uma recolha presencial realizada pelo autor desta dissertação. Para o efeito solicitou-se a autorização do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, para que o mesmo fosse aplicado nas imediações do recinto do Santuário de Fátima, no fim de Semana de 11, 12 e 13 de Outubro de 2019.

Foram realizados 365 inquéritos, tendo sido todos validados para posterior tratamento.

3.4 Dados

Após codificação através da plataforma Microsoft Excel, os dados foram inseridos numa Matriz SPSS para que fossem organizados, novamente recodificados e interpretados. Os dados foram analisados por recurso à análise hierárquica que permite identificar o número ótimo de clusters a considerar, a segmentação pelo método K-means foi aplicada com os três clusters sugeridos no dendograma. A segmentação proposta pelo método K-means foi ainda validada por recurso a uma análise discriminante. Segundo Silva (1999), a Análise Discriminante é utilizada para designar técnicas estatísticas que têm como objectivo o estudo das diferenças entre grupos bem definidos à partida com base num conjunto relevante de características dos seus elementos. Dentro desta designação genérica encontram-se duas grandes subdivisões: a das técnicas que procuram identificar e interpretar as diferenças existentes entre os grupos e a das técnicas que estudam regras que permitem classificar indivíduos de origem desconhecida num dos grupos existentes.

Determinado o segmento, procedeu-se à sua caracterização sócio-demográfica e tipográfica por recurso a estatísticas univariadas.

Ao mesmo tempo que se pedia uma análise por cluster, também se procedeu à realização do teste do coeficiente de correlação de Kendall tau-b.

Este teste é uma medida não paramétrica de força e direção da associação que existe entre duas variáveis medidas numa escala ordinal. É considerada uma medida não paramétrica em relação ao coeficiente de correlação de Pearson, quando os dados recolhidos falham uma ou mais condições para a realização do teste de qui-quadrado.

Para uma correta leitura deste teste, foi importante perceber se em cada variável existem diferenças estatisticamente significativas, observando-se o grau de significância de tau-b, onde se p igual ou menor a .05 não existem diferenças estatisticamente significativas. Caso se verificasse p igual ou superior a .05, verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos. Em todos os casos considera-se p o grau de significância obtido no momento de cada teste.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise e Determinação de Clusters

Os segmentos foram definidos tendo por base, uma análise hierárquica, prosseguida de uma análise k-means, segmentação confirmada com a análise discriminante. A metodologia adotada permitiu agrupar 245 dos 365 casos em análise em três clusters. Pelas suas atitudes e valores religiosos, foi possível categorizar os três clusters em católicos praticantes, não praticantes e católicos com práticas ocasionais. As diferentes fases do processo de formação dos clusters, bem como a sua caracterização sociodemográfica e tipográfica, são apresentadas neste capítulo.

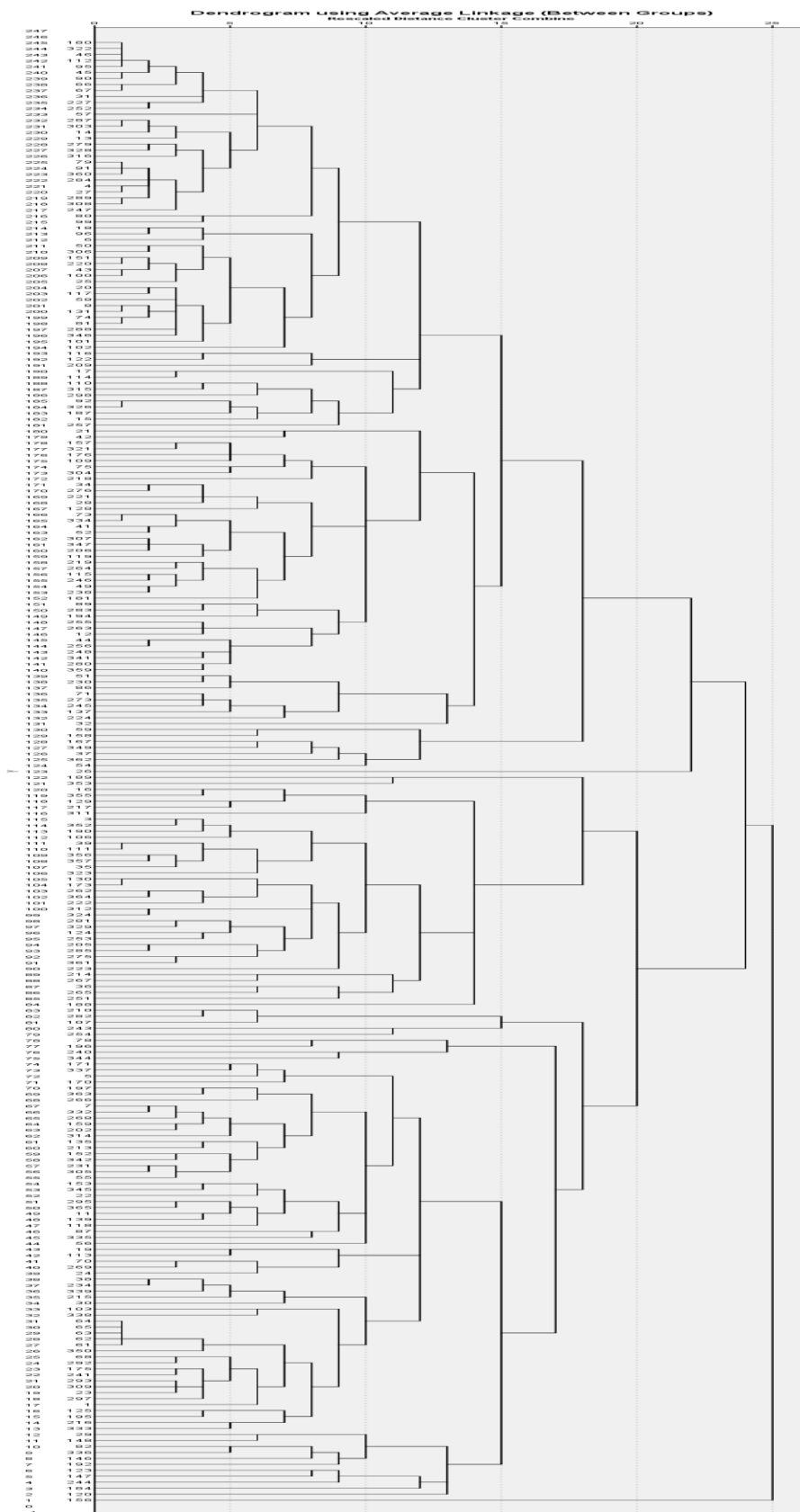
4.1.1 Formação de clusters

Para a formação de clusters procedeu-se, primeiramente, a uma análise hierárquica onde, através de um dendograma, se aglomeraram todos os casos validados. Para que o método hierárquico seja possível de realizar, calcula-se uma matriz de proximidade entre cada caso de forma a obter os melhores resultados.

Através de um algoritmo inserido no SPSS, e tendo em conta as suas atitudes e os valores religiosos dos inquiridos, os dados foram sendo hierarquizados e agrupados entre si de modo a ter o menor número de grupos (clusters) possível, com características semelhantes entre as respostas dos inquiridos.

O dendograma apresentado mostra o processo de hierarquização dos casos que sugeria 3 clusters.

Figura 3 – Dendrograma da Análise discriminante



Aceitou-se a hipótese de que existe igualdade entre as matrizes de variâncias e covariâncias entre os grupos em análise, para um nível de significância de 5%, e as tabelas 2 e 3 mostram que as duas funções discriminantes nesta análise são importantes na separação dos grupos, uma vez que ambos os coeficientes de correlação canônica apresentam valores bastante elevados.

A classificação das funções estimadas é relativamente boa. Todos os inquiridos nesta amostra foram bem classificados e 65% da amostra de validação foi inserida em segmentos.

Tabela 2 - Correlações Canônicas

Função	Valor-Próprio	% de Variância	% Acumulada	Correlação Canônica
1	4,683	64,6	64,6	0,908
2	2,564	35,4	100	0,848

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3 - Teste de Wilk Lambda

Testes à(s) função(ões)	Wilks' Lambda	Qui-quadrado	G.L.	Sig.
1 e 2	0,049	702,442	36	0,000
2	0,281	296,723	17	0,000

Fonte: Elaboração Própria

Nas tabelas 4 e 5 mostra-se a parte mais importante da análise discriminante. Na tabela 4 podemos observar que a função 1 se correlaciona fortemente com a dimensão “Quantas vezes, em média, costuma ir à igreja” e a função 2 se relaciona fortemente com a dimensão “Nos últimos 12 meses, quantas vezes comungou?”

A Tabela 5 a função 1 vem diferenciar o cluster 3 dos clusters 1 e 2, enquanto na função 2 se diferencia o cluster 2 dos clusters 1 e 3.

Tabela 4 – Componentes da Análise Discriminante

Componentes (Variáveis discriminantes)	Função	
	1	2
Nos últimos 12 meses, quantas vezes comungou?	0,368	0,963
Quantas vezes, em média, costuma ir à igreja?	0,869	-0,434
Costuma rezar	0,064	-0,134
Em situações de risco de vida, recorreria ao padre para obter a extrema unção?	-0,167	0,134
Para si, casar pela igreja é:	0,258	-0,194
Quando morrer, deseja um funeral religioso?	0,023	0,124
Acredita que as crianças devem ser batizadas?	0,064	0,003
É batizado?	0,052	0,083
Para si, depois da morte, o que existe?	0,159	-0,103
Para si, Jesus Cristo é filho de Deus?	-0,065	-0,019
Quanto à existência de Deus, parece-lhe:	-0,084	0,172
Faz ou fez parte de algum grupo organizado ligado à igreja?	0,001	-0,118
Acredita que o milagre de Fátima aconteceu de verdade?	0,117	-0,056
Para si, a existência de outras religiões parece-lhe:	0,177	0,04
Acredita que só os Cristão terão um lugar especial depois da morte?	0,212	0
Acredita que existem religiões que não deveriam existir?	-0,04	-0,019
Alguma vez pensou em mudar de religião?	0,107	0,158
Se presenciasse uma aparição divina e nessa aparição alguém lhe dissesse que Deus não existia:	-0,115	-0,112

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 5 - Centróides

Cluster	Função	
	1	2
1	-2,688	-0,853
2	-0,247	3,396
3	2,105	-0,662

Fonte: Elaboração Própria

Analisou-se ainda a probabilidade dos casos estarem classificados no segmento correto por via da análise discriminante. Dos casos contidos na análise e segmentados, 96,7% foram classificados corretamente, e, após a validação cruzada 245 casos validados, 94,3% dos dados agrupados cruzados foram corretamente classificados.

Por fim, quis-se analisar se os inquiridos se consideram católicos praticantes, não praticantes ou outro.

Esta última tabela, sobre as peregrinações a Fátima, resume muito bem os três clusters de inquiridos e todas as análises efetuadas neste tópico sobre peregrinações, servindo de introdução ao próximo tópico sobre os hábitos religiosos dos mesmos e as suas crenças.

Foram então agrupadas, em três clusters, as 245 respostas validadas neste inquérito, tendo sido depois analisado os seus resultados de acordo com as demais variáveis. De acordo com a seguinte tabela, podemos concluir que existem três clusters distintos de inquiridos: os católicos praticantes ou devotos, os católicos não praticantes e os que se encaixam a meio termo que só participam na vida católica em dias festivos ou assinalados que representem importância.

Sendo assim, foi elaborada a seguinte tabela que nos demonstra que no cluster 1, com 77,9% das respostas, estão representados maioritariamente os católicos não praticantes, no cluster 2 estão representados os inquiridos que não se consideram católicos não praticantes, mas também não se afirmam como praticantes, com 52,3% de católicos não praticantes, e 47,7% de praticantes.

O grande cluster de católicos praticantes está no cluster 3, 91,3%, sendo que ao longo deste relatório temos vindo a demonstrar que no cluster 3 há sempre uma maior conexão a Fátima e à religião.

Tabela 6 – Classificação dos Clusters

Cluster	Praticantes vs Não Praticantes	Percentagem
1	Católico Não Praticante	77,9
	Praticante	17,4
	Outro	4,7
	Total	100
2	Católico Não Praticante	52,3
	Praticante	47,7
	Total	100
3	Católico Não Praticante	7
	Praticante	91,3
	Outro	1,7
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

4.2 Dados Demográficos

Os segmentos encontrados apresentam vicissitudes sócio-demográficas que importa detalhar.

Cluster 1- Católicos não praticantes, maioritariamente do género feminino (77,9%), com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos (84,8%), de nacionalidade portuguesa (96,5%), reside na região centro, Lisboa (30%), Aveiro e Coimbra (15,1%), vive com a família (90,7), casado (50,7%) ou solteiro (29,1%)

Cluster 2 – Maioritariamente do género feminino (77,3%), com idades compreendidas entre os 30 e os 65 anos (86,3%), de nacionalidade portuguesa (93,2%), residente na região Centro, Lisboa (25%), Coimbra (11,4%) e Aveiro (18,2%), vive com a família (88,6%), casado (54,5%) ou solteiro (22,7%)

Cluster 3 – Maioritariamente do género feminino (73%), com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos (91,3%), de nacionalidade portuguesa (96,5%), residente na região Centro e Norte, Lisboa (28,7%), Coimbra (16,5%), Aveiro (11,3%) e Porto (10,4%), vive com a família (90,4%), casado (63,5%) ou solteiro (27%)

4.3 Hábitos religiosos

Os hábitos religiosos serviram de base para segmentar a procura, no entanto importa detalhar os hábitos religiosos por segmento.

Pretende-se conhecer os hábitos e crenças, e uma vez que o presente estudo é sobre Fátima e tudo o que implica este nome e destino, se os inquiridos acreditam realmente que o milagre de Fátima aconteceu.

Os números mais significativos são os correspondentes ao “Sim”, uma vez que obteve uma clara maioria de respostas. Não obstante essa maioria, podemos observar que mais de metade dos inquiridos em todos os clusters, diz acreditar no milagre, embora os do cluster 1 não se considerem praticantes, estes acreditam no milagre e na história deste local.

Os inquiridos que responderam “Não”, são maioritariamente do cluster 1, que não se consideram praticantes ou outro, sendo que apenas 16% do total de inquiridos não acredita neste milagre, o que nos mostra que também pertencem ao cluster que diz não ter feito ainda uma peregrinação a Fátima.

Recorrendo ao teste de Kendall tau-b, verificou-se $p=.000$ ou seja entre os clusters não existem diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 7 – Acredita no milagre de Fátima?

Acredita no milagre de Fátima?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não	10%	2%	3%	16%
Sim	25%	16%	44%	84%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Questionou-se a frequência com que os inquiridos se deslocam à igreja. Os resultados, como era de esperar, são correspondentes com a tabela anterior. A maioria dos inquiridos do cluster 1 e 2 apenas se desloca à igreja de tempos a tempos, ou em ocasiões especiais (46%). Já no cluster 3, a maioria vai à igreja, pelo menos uma vez por semana, dados que já começam a revelar também os hábitos religiosos de cada cluster.

Tabela 8 – Com que frequência vão à igreja

Frequência	Cluster			Total
	1	2	3	
Nunca	2%	0%	0%	2%
Cerimónias Especiais	16%	3%	0%	19%
Tempos a Tempos	15%	12%	0%	27%
Mais de 1 vez por semana	0%	1%	7%	9%
1 a 2 vezes por ano	2%	2%	5%	9%
1 vez por semana	0%	0%	35%	35%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Recorrendo ao teste de Kendall tau-b, conclui-se que nesta variável em estudo não existem diferenças estatisticamente significativas, pois $p=.000$

Interessava também saber quantas vezes, nos últimos 12 meses, os inquiridos tinham comungado.

A tabela de respostas mostra-nos que no cluster 1, dos 35% inquiridos, 33% nunca comungaram e 2% comungaram 1 ou 2 vezes no espaço de um mês. No cluster 2, observa-se a comunhão dos inquiridos apenas de uma a três vezes por ano, e a grande tendência do cluster 3, onde 27% dos 47% de inquiridos, comunga pelo menos uma vez por semana.

Tabela 9 – Quantas vezes comungaram nos últimos 12 meses

	Clusters			
Frequência	1	2	3	Total
Nunca	33%	0%	7%	40%
1/2 vezes por mês	2%	0%	9%	11%
1 vez por semana	0%	1%	27%	29%
2 a 3 vezes por ano	0%	11%	2%	13%
1 vez por ano	0%	6%	1%	7%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Mais uma vez, nesta variável verificou-se $p=.000$ revelando não haver diferenças estatisticamente significativas.

Muitas vezes, ligado à devoção, às idas à igreja e às próprias crenças, está o hábito de rezar. Muitas vezes, durante as peregrinações, os clusters têm por hábito rezar. Mesmo em casa, é hábito os católicos mais praticantes rezarem. Na tabela abaixo apresentada está apresentada a frequência com que os inquiridos costumam rezar, onde é possível observar então que 76% dos inquiridos costumam rezar com alguma frequência ou todos os dias sendo que, ainda assim, 22% referiram rezar raramente.

Analisando cluster a cluster, é de constatar alguma heterogeneidade dos resultados, mas ainda é possível relacionar diretamente com a tabela sobre católicos praticantes vs não

praticantes, uma vez que os resultados estão dispersos. No entanto, no cluster 1 é possível então verificar que existem respostas variadas, mas os inquiridos rezam com pouca frequência ou nunca (28% em 35%).

No cluster 2, já não há respostas na opção nunca, mas mesmo assim dos 18% representados, apenas 12% rezam com alguma frequência ou todos os dias, contrastando com o cluster 3 em que 42% reza com alguma frequência ou todos os dias, sendo que poucos inquiridos referem rezar raramente.

Nesta variável, não existem diferenças estatisticamente significativas ($p=0.036$).

Tabela 10 – Frequência com que rezam

Costuma rezar?	Clusters			Total
	1	2	3	
Nunca	4%	0%	0%	4%
Alguma frequência	11%	7%	20%	38%
Raramente	13%	5%	4%	22%
Todos os dias	8%	5%	22%	36%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Para muitos, casar pela igreja é um dia que marca a vida das pessoas, desde a cerimónia até ao copo d'água, é um dia cheio de emoções. Mas nem tudo se resume à festa e à celebração desse dia uma vez que, para muitas pessoas, casar perante Deus e obter a sua bênção é muito importante e com um significado imenso.

Todavia, numa análise geral, 76% dos inquiridos, respondeu ser importante, muito importante ou extremamente importante casar pela igreja.

Analisando cluster a cluster, é possível notar que no cluster 1 as opiniões são divididas entre os inquiridos, uma vez que era de esperar que, no cluster 1 onde se inserem os católicos não praticantes, as respostas fossem maioritariamente ou mesmo todas abaixo de importante, uma vez que é um cluster pouco ligado à igreja.

No cluster 2 as respostas dividem-se, como era de esperar, mas, ainda assim, mais de metade respondeu ser importante, muito importante ou extremamente importante, o que revela uma tendência a serem mais praticantes. Porém, a deixarem reticências à sua devoção.

Já no cluster 3, sendo que a mais de metade dos 47% (44%) se consideram católicos praticantes e demonstram a sua devoção, as respostas acumulam-se de importante a extremamente importante, apontando-se apenas a existência de 3% dos inquiridos deste cluster que disseram ser pouco ou nada importante casar pela igreja.

Apesar da dispersão das respostas, o teste Kendall tau-b não confirmou a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p=.000$).

Tabela 11 – Importância do casamento pela igreja

	Clusters			
Casamento pela igreja é?	1	2	3	Total
Pouco importante	12%	4%	1%	17%
Nada importante	4%	1%	2%	7%
Importante	13%	9%	11%	34%
Muito importante	3%	2%	12%	17%
Extremamente importante	2%	2%	21%	25%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

As próximas duas tabelas irão ser analisadas em conjunto, uma vez que o tópico será o mesmo, o batismo. O batismo é um rito de iniciação que se observa em vários grupos religiosos, sendo o primeiro sacramento recebido em vida.

Como o batismo reflete uma escolha dos nossos pais para a vida, este é algo que vem dos valores e das crenças da nossa família. Reflexo disso é a tabela abaixo onde se perguntou aos inquiridos se são batizados e apenas 1%, no cluster 1, referiu não ser batizado e 99% dos inquiridos respondeu ser batizado.

Como era de esperar, com uma diferença tão grande entre as duas respostas possíveis, confirmou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos ($p=0.079$).

Tabela 12 – É batizado?

É batizado?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não	1%	0%	0%	1%
Sim	34%	18%	47%	99%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Como a tabela anterior não demonstra no que acreditam os inquiridos, visto que não se refletiu numa escolha própria, também interessou perceber se acreditam que as crianças devem ser batizadas.

As respostas foram surpreendentes, principalmente no cluster 1. Dos católicos não praticantes, apenas 8% respondeu que não acredita que as crianças devem ser batizadas. Dos 35%, 27% respondeu que acredita que as crianças devem sim ser batizadas, o que para um cluster maioritariamente de católicos não praticantes mostra, ainda assim, fé na religião e a vontade de seguir com a religião embora não a pratiquem.

Também surpreenderam as respostas dos inquiridos do cluster 2, que apesar de não serem praticantes, mas também não se considerarem não praticantes, apenas 2 % referiu não acreditar ser importante batizar os filhos.

Tanto no cluster 2 como no cluster 3, que representam 65% do total de inquiridos, a resposta é unânime, acreditando estes que as crianças devem ser então batizadas. Estes resultados são expectáveis, uma vez que no cluster 3 se inserem bastantes católicos praticantes e estes seguem as doutrinas da igreja.

Apesar dos resultados, recorrendo ao teste de Kendall tau-b, não existem diferenças estatisticamente significativas $p=.000$.

Tabela 13 – As crianças devem ser batizadas?

As crianças devem ser batizadas?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não	8%	2%	1%	11%
Sim	27%	16%	46%	89%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

A celebração da santa missa, inclui a recitação do Credo como um ato da Profissão de Fé, em que escutamos: “Creio em um só Deus (...) Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, filho unigénito de Deus (...)”

Ao afirmar tais frases, cada um está a dizer que acredita em Deus, que é o Pai, e que Jesus Cristo é filho de Deus. Seguindo esta doutrina, quis-se perceber o que pensam os inquiridos acerca da existência de Deus e se, para os mesmos, Jesus Cristo é filho de Deus.

As respostas foram analisadas, obtendo-se os seguintes resultados:

Em relação à pergunta “Quanto à existência de Deus, parece-lhe:”, que se refere à crença na existência de Deus, 70% dos inquiridos deram como certa a existência de Deus e 26% como provável.

Analisando bem estas percentagens, é notória a existência de católicos não praticantes do cluster 1. Dentro destes 96% de respostas mais positivas, em que 32% dos 35% afirmaram ser provável ou certa a existência de Deus. Apenas 3% afirmam como improvável a existência de Deus.

Esta tabela vem mostrar também que, apesar de não praticantes, estes continuam com as suas crenças na fé cristã e que acreditam numa força superior. Ou seja, a doutrina católica está presente dentro deles, apenas não havendo lugar a essa manifestação.

O teste Kendall tau-b confirma que não existem diferenças estatisticamente significativas, sendo $p=.000$

Tabela 14 – A existência de Deus

A existência de Deus é:	Clusters			Total
	1	2	3	
Não Existe	0%	0%	0%	0%
improvável	3%	0%	0%	4%
Provável	13%	5%	8%	26%
Certa	19%	13%	38%	70%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Quanto à questão de Jesus Cristo ser filho de Deus, e relacionando com a questão sobre a existência de Deus, é fácil perceber que quem acredita em Deus acredita também que Jesus Cristo é seu filho, uma vez que 99% respondeu que sim, que acredita e apenas 1% diz que não acredita nesta afirmação, estando estes 1% inseridos no cluster 1, que se apresenta majoritariamente como não praticante.

Novamente, está clara a presença da fé cristã nos inquiridos, mesmo naqueles que se afirmam não praticantes.

De destacar nesta tabela também a ausência de respostas à opção de não acreditar em Jesus Cristo, onde, mais uma vez, é notória a presença da fé cristã nos inquiridos, mesmo naqueles que se afirmam não praticantes.

Assim, o teste de Kendall tau-b revela-nos diferenças estatisticamente significativas, $p=.272$

Tabela 15 – Jesus Cristo é filho de Deus

Jesus Cristo é filho de Deus?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não acredito	1%	0%	0%	2%
sim	33%	18%	47%	98%
Não acredito em Jesus Cristo	0%	0%	0%	0%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Também as peregrinações são constituídas por grupos ligados à igreja. Existem diversos tipos de grupos ligados à igreja, sendo os principais, o Corpo Nacional de Escutas e os Grupos de Jovens de cada paróquia.

Tomou-se a iniciativa de perguntar aos inquiridos se pertencem a algum grupo ligado à igreja, pelo que na tabela abaixo é possível observar que:

A maioria dos inquiridos respondeu que sim, de facto pertencem a um grupo ligado à igreja, onde, mais uma vez, os inquiridos do cluster 1 responderam maioritariamente que não, como sendo um cluster de católicos não praticantes, é coerente com as respostas, pois um católico, não sendo praticante, dificilmente se ligará a um grupo de igreja.

Já no cluster 2, as respostas têm uma tendência de 50%-50%, uma vez que dos 18% de inquiridos pertencentes a esse cluster, 9% respondeu que não faz parte e 9% respondeu que sim.

No cluster 3, é perceptível então uma tendência/persistência dos católicos praticantes. Uma vez mais, dos 56% do total de respostas favoráveis, 35%, ou seja, mais de metade do total de respostas afirmativas, pertence a este cluster. Analisando estes dados, percebemos a grande presença de jovens e adultos neste cluster, mas também a presença de pessoas com 50 ou mais anos e estiveram ou ainda continuam ligados a estes grupos.

Com valores tão próximos e com o teste de Kendall tau-b a apresentar uma significância de $p=.000$, não existem diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 16 – Pertença a algum grupo ligado à igreja

Fez ou faz parte de algum grupo ligado à igreja?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não	23%	9%	12%	44%
Sim	12%	9%	35%	56%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Para melhor entender a fé cristã, e a sua visão relativamente à existência de outras religiões, colocaram-se questões aos inquiridos, relativamente a esta matéria.

Relativamente à aceitação e compreensão de outras religiões, os inquiridos responderam com indiferença ou contemplação na sua maioria, 98%, mas no que diz respeito a essa existência ser inútil ou desprezível, há 2% de inquiridos que expressam essa opinião, curiosamente, ou não, no cluster 3, onde se inserem os católicos praticantes e os devotos à fé cristã, o que nos pode induzir que a sua aceitação a pessoas com crenças diferentes possa ser hostil.

Nesta variável não se confirmam diferenças estatisticamente significativas ($p=.023$).

Tabela 17 – Existência de outras religiões

Considera a existência de outras religiões:	Clusters			Total
	1	2	3	
Desprezível	0%	0%	1%	1%
Inútil	0%	0%	1%	1%
Tanto me faz	16%	7%	13%	35%
Útil	11%	7%	15%	32%
De contemplar	9%	4%	18%	31%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Outra pergunta que se achou relevante fazer ainda dentro do tema das religiões, é o facto dos inquiridos pensarem se existem religiões que não deviam existir.

Além de ser uma pergunta mais acentuada, comparativamente com a existência de outras religiões, está a tentar perceber-se, aos olhos dos inquiridos, se estes acreditam que há religiões erradas e a sua tolerância a estas.

Na tabela que se segue, os números são esclarecedores, algo surpreendentes, e mostram uma clara abordagem ecuménica dos inquiridos e uma aceitação da parte destes.

Apesar de as respostas afirmativas só demonstrarem 58% dos resultados, é de observar que 28% dos resultados, ou seja quase metade das respostas, vem dos inquiridos do cluster 3, que como sabemos, são católicos praticantes e afetos à igreja, mas mesmo assim, mostram uma abertura à diversidade, a outras culturas e crenças.

No cluster 2, o único cluster em que o número de respostas “não” é maior do que as respostas “sim”, apresenta-se uma percentagem de 10% de inquiridos que acham que existem religiões que não deveriam existir. O que mostra uma leve tendência para a não aceitação da diferença cultural e outras crenças.

Ao analisar o teste de Kendall tau-b, a probabilidade aproxima-se de 1. O resultado obtido foi $p=.994$, pelo que sim, existem diferenças estatisticamente muito significativas nesta variável.

Tabela 18 – Existência de religiões que não deveriam existir

Existem religiões que não deveriam existir?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não	22%	8%	28%	58%
Sim	13%	10%	19%	42%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Crescendo dentro de uma cultura, uma religião e sendo educado segundo uma doutrina, leva-nos a crer que esse é o caminho certo e que não é necessário mudar de religião, pois acreditamos nos nossos valores e no que nos é ensinado.

No entanto, à medida que se vai crescendo e ganhando maturidade, tendo idade para ter pensamento próprio, as pessoas, influenciadas pelo meio em que estão envolvidas podem, ou não, pôr em causa a sua religião.

Quis-se inquirir acerca da possibilidade de já terem pensado mudar de religião.

A maior parte, 84%, respondeu que não, nunca pensaram mudar de religião.

Mas, apesar de haver uma elevada percentagem de respostas negativas, 13% respondeu que já pensou um dia mudar de religião, e dentro dessa resposta, 4% pertence ao cluster 3, o que não deixa de ser surpreendente e também faz pensar sobre o que os católicos praticantes pensam sobre a religião católica atualmente.

Também no cluster 1, 6% admitiu já ter pensado em mudar de religião. Uma afirmação menos relevante, pois um cluster maioritariamente definido por não praticantes leva a crer que estes alguma vez já tenham questionado a própria religião e as suas crenças.

Também nesta variável, a probabilidade é de $p=.139$, indicando a existência de diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 19 – Pensou mudar de religião

Já pensou mudar de religião?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não tenho	0%	0%	0%	0%
Não	28%	15%	42%	84%
Sim	1%	0%	1%	2%
Já pensei	6%	3%	4%	13%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Muitos são os relatos pelo mundo fora de milagres, acontecimentos sem explicação científica que os defina.

Inspirado no milagre de Fátima, colocou-se aos inquiridos a hipótese de, perante um milagre, ser comunicado que Deus não existe, e qual a reação dos mesmos perante tal acontecimento e facto.

Analisando tais resultados, é possível verificar que 66% dos inquiridos não acreditaria em tal situação, com maior incidência no cluster 3, 38%, o que não surpreende, visto serem os mais devotos e os que mais acreditam na religião e em Deus. Também no cluster 1, 17% afirmam que não acreditariam, o que mostra que mais uma vez apesar de não praticantes, mantêm a sua convicção que Deus existe.

Mesmo assim, 31% dos inquiridos afirma pôr a sua religião em causa, com maior incidência no cluster 1, onde os católicos não praticantes, devido à sua pouca ligação à igreja, poderiam colocar tudo em causa e desligar-se completamente da igreja.

Também existem 3% de inquiridos, no cluster 1, 2%, e no cluster 2, 1%, que afirmaram não continuar a acreditar em Deus, o que mostra que, mesmo assim, já existem pessoas que não acreditam em Deus como figura principal.

O teste de Kendall tau-b revela-nos $p=.000$, sendo que não existem aqui diferenças estatisticamente significativas. Tabela 20 – Se numa aparição divina dissesse que Deus não existe

E se numa aparição divina dissesse que Deus não existe?	Cluster			Total
	1	2	3	
Continuaria a não acreditar	2%	0%	1%	3%
Não acreditava	17%	11%	38%	66%
Metia a minha religião em causa	16%	7%	8%	31%
Passava a não acreditar	0%	0%	0%	1%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Num país com a maioria da população católica, é comum e diária a realização de funerais religiosos e mesmo antes da morte, a família ou mesmo quem está a sofrer e doente, pedir a Unção dos Enfermos, para absolvição de todos os pecados antes de partir.

Foi pertinente, então, perguntar aos inquiridos se recorreriam à Unção dos Enfermos, em situações de risco de vida, se desejariam um funeral religioso e o que pensam que existe depois da morte.

Apuradas as respostas, as que foram dadas relativas à possibilidade de recorrer a um padre para pedir este sacramento, são bastante divididas.

A resposta mais escolhida refere que talvez sim, colocando a hipótese de o fazerem ou não, e obteve uma percentagem de 41% do total das respostas, sendo que o cluster que seleccionou mais esta resposta foi o cluster 1, com 16%, seguido do cluster 3, com 14%.

A resposta mais surpreendente parte precisamente dos inquiridos do cluster 3, onde 27% afirmam que não recorreriam ao padre para obter este sacramento. Contrastando com os clusters 1 e 2 que apenas obtiveram 4% das respostas cada um.

Sendo assim, é possível concluir que o número ainda de possibilidades, ou não, de recorrer ao padre para obter este último sacramento é alto, 58% entre a amostra.

Também aqui $p=.000$, ou seja, não existem diferenças estatisticamente significativas nesta variável, após análise das respostas.

Tabela 21 – Unção dos Enfermos

Recorreria à Unção dos Enfermos em caso de risco de vida?	Cluster			Total
	1	2	33	
Não	4%	4%	27%	35%
Sim	6%	0%	1%	7%
Talvez Sim	16%	11%	14%	41%
Talvez não	9%	3%	5%	17%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Sendo assim, depois de se obter os resultados relativos à Unção dos Enfermos, os inquiridos responderam à questão se desejam um funeral religioso quando morrerem, ao que 92% respondeu que sim, tendo sido o cluster 3 o que obteve mais respostas afirmativas, 46%, seguido do cluster 1, este obteve um total de 29% das respostas afirmativas, sendo que o cluster 2 respondeu que sim, numa percentagem de 18%.

Analisando estes resultados, é possível observar que a maioria deseja um funeral religioso, mesmo quando se fala de pessoas mais afastadas da igreja, e ainda mais quando falamos do cluster 3, que é o cluster que mais ligado está à igreja.

Apesar da grande diferença de resultados, o teste de Kendall tau-b é de $p=.000$ ou seja, não existem diferenças estatisticamente significativas a registar.

Tabela 22 – Funeral Religioso

Deseja um funeral religioso?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não	7%	0%	1%	8%
Sim	29%	18%	46%	92%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Depois de se falar sobre o fim da vida na terra, perguntou-se aos inquiridos o que estes pensam existir depois da morte.

Mais de metade dos inquiridos, 54%, diz que existe algo, mas não sabem o que existe, tanto no cluster 1 como no 3. Em ambos, 22% responderam acreditar existir algo e 11% do cluster 2.

Porém, 41% afirmam existir uma nova vida, inserindo-se a maior parte destas respostas no cluster 3, 25%, e sendo que na religião católica se defende que existe vida para além da morte, é natural que o cluster 3 concentre esta percentagem de respostas.

Apenas 4% dos inquiridos afirma acreditar não haver nada depois da morte.

Após análise dos resultados, recorrendo ao teste de Kendall tau-b, não existem diferenças estatisticamente significativas a registar, com $p=.000$

Tabela 23 – O que existe depois da morte

O que existe depois da morte?	Clusters			Total
	1	2	3	
Nada	4%	0%	0%	4%
Algo, mas não sei	22%	11%	22%	54%
Nova Vida	10%	7%	25%	41%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Por último, para entender o pensamento dos cristãos católicos depois da vida, perguntou-se se acreditam que apenas os cristãos terão um lugar especial depois da morte.

Os resultados apresentados abaixo revelam-se surpreendentes, uma vez que 80% respondeu que de certeza que não, acreditando que todos têm um lugar especial depois da morte, sendo que quase metade, 38% estão inseridos no cluster 3, 27% no cluster 1 e 15% estão no cluster 2.

No entanto, 5% dos inquiridos afirmam que apenas os cristãos terão um lugar especial depois da morte, sendo que 4% se inserem no cluster 3, revelando assim um lado mais afeto à igreja e à não aceitação de outras religiões.

O teste de Kendall tau-b apresenta um $p=.266$, o que indica a existência de diferenças estatisticamente significativas nos resultados apresentados nesta variável.

Tabela 24 – Só os cristãos terão um lugar especial no céu

Só os cristãos terão um lugar especial depois da morte?	Clusters			Total
	1	2	3	
Não há nada	2%	1%	1%	4%
De certeza que não	27%	15%	38%	80%
Talvez	5%	2%	5%	11%
De certeza que sim	1%	1%	4%	5%
Total	35%	18%	47%	100%

Fonte: Elaboração Própria

4.4 Peregrinações a Fátima

A peregrinação a Fátima é um hábito enraizado do cluster 3 (católicos praticantes) (80,9%), e do cluster 2 (outros) (65,9%). Já o cluster 1 (católicos não praticantes) é o que parece ter menos hábitos de peregrinação (50%) dos respondentes não fizeram ainda nenhuma peregrinação a Fátima).

Tabela 25 – Já fez uma peregrinação a Fátima?

Cluster	Resposta	Percentagem
1	Não	50,0
	Sim	50,0
	Total	100,0
2	Não	34,1
	Sim	65,9
	Total	100,0
3	Não	19,1
	Sim	80,9
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Muitas vezes, quando se fala em peregrinações a Fátima, fala-se de peregrinações a pé, principalmente nos meses de Maio e Outubro para as celebrações das aparições. Analisando as respostas ao meio de deslocação até ao destino, as respostas não são surpreendentes, uma vez que a resposta mais indicada é efetivamente “A pé”. Entre os que fizeram peregrinações a Fátima nos diferentes segmentos, o meio de deslocação mais utilizado foi mesmo a caminhada, o carro ou o autocarro. Se admitirmos que a peregrinação a pé é sinal de maior devoção e tradição pode concluir-se que, de todos, o cluster 3 é o que revela maior tradição (78,9% desloca-se a pé), ainda que o cluster 1 e 2 também prefiram uma boa caminhada (74,4% e 74,2% respetivamente).

Tabela 26 - Meio de transporte utilizado

Cluster	Meio de Deslocação	Porcentagem
1	A pé	74,4
	Autocarro	14
	Carro	11,6
	Total	100
2	A pé	78,9
	Autocarro	12,0
	Carro	9,1
	Total	100
3	A pé	74,2
	Autocarro	7,5
	Bicicleta	2,1
	Carro	16,2
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Aliada à fé e tradição pode estar, também, a mudança de hábitos de vida, cada vez mais saudáveis.

A peregrinação é também um momento de socialização e convívio irrefutável. Por isso mesmo, a esmagadora maioria faz as peregrinações em família ou com amigos. Ainda que a existência de companhia na peregrinação esteja diretamente relacionada com o agregado familiar, destaca-se a convicção do cluster 2 e 3, onde alguns respondentes o fazem sem qualquer companhia (6,8% e 1,1% respetivamente). Curiosamente, a companhia que prevalece são os amigos, em todos os clusters.

Tabela 27 – Acompanhamento durante a peregrinação

Cluster	Acompanhante	Porcentagem
1	Amigos	46,6
	Desconhecidos	9,4
	Família	44
	Total	100
2	Amigos	51,7
	Desconhecidos	13,8
	Família	27,6
	Sozinho	6,8
	Total	100,0
3	Amigos	63,4
	Desconhecidos	6,4
	Família	29,0
	Sozinho	1,1
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Ainda que as peregrinações surjam associadas ao turismo religioso, os motivos que subsistem em cada um dos clusters diferem. Só o cluster 2 afirma ter feito a peregrinação a Fátima para cumprir uma promessa (65,6%). No cluster 3 apenas 44,1% dos respondentes estiveram lá para cumprir uma promessa, no cluster 1 as promessas moveram apenas 34,8% dos peregrinos.

Tabela 28 – Foi a Fátima cumprir promessa?

Cluster	Resposta	Porcentagem
1	Não	65,2
	Sim	34,8
	Total	100
2	Não	34,4
	Sim	65,6
	Total	100,0
3	Não	55,9
	Sim	44,1
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Durante este estudo, observei bastantes pessoas em Fátima a pagar as suas promessas, mas também assisti a pessoas que pagam promessas em nome de outros, que por vários motivos não o puderam e não podem fazer. Ainda que a maioria dos peregrinos esteja lá para pagar uma promessa que os próprios fizeram, muitos fazem-no em nome de outros, sugerindo uma solidariedade fora do comum, no mundo contemporâneo.

Tabela 29 – Promessa em nome próprio vs nome de outrém

Cluster	Promessa em:	Percentagem
1	Nome outrém	13,2
	Nome próprio	86,8
	Total	100,0
2	Nome outrém	21,1
	Nome próprio	78,9
	Total	100,0
3	Nome outrém	21,8
	Nome próprio	78,2
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Os peregrinos que não foram a Fátima para pagar uma promessa, foram para agradecer uma dádiva (35,6% no cluster 1, 59,9% no cluster 2 e 48% no cluster 3). Conviver e passear ou experienciar a cultura são também motivos que justificam a caminhada. Estes resultados, ainda que com uma grande conotação de devoção, sugerem que a cultura e a socialização são igualmente importantes no movimento dos peregrinos.

Tabela 30 – Motivo da Peregrinação

Cluster	Motivo	Porcentagem
1	Acomp. Familiares e Amigos	14,4
	Agradecer uma dádiva	35,6
	Conviver e passear	21,5
	Experenciar a cultura	24,8
	outros	3,7
	Total	100,0
2	Acomp. Familiares e Amigos	10,1
	Agradecer uma dádiva	59,9
	Experenciar a cultura	30,0
	Total	100,0
3	Acomp. Familiares e Amigos	5,8
	Agradecer uma dádiva	48,0
	Conviver e passear	5,8
	Experenciar a cultura	38,5
	Outros	2,0
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Focando agora no percurso dos inquiridos durante a peregrinação, perguntou-se, ao longo do percurso, onde pernoitaram, como se alimentaram e se existiu apoio de amigos, familiares ou outros envolvidos ao longo da peregrinação.

Os resultados plasmados nas tabelas abaixo, oferecem um quadro de clara partilha e solidariedade.

Relativamente à existência de apoio de amigos, familiares ou outros envolvidos na peregrinação, ao longo do percurso, é notória a existência de apoio permanente. O facto das peregrinações durarem vários dias justifica o apoio. Existe sempre uma espécie de carro de apoio, para o caso de haver necessidade de assistência e para o transporte de quem fica impossibilitado de continuar a deslocar-se da mesma forma que os outros peregrinos.

Os inquiridos que afirmam não ter recebido apoio durante o percurso, corresponde aos que se deslocam de outras formas que não a pé e por isso não necessitam de acompanhamento contínuo de outros.

Tabela 31 – Apoio durante a peregrinação

Cluster	Existência de apoio?	Porcentagem
1	Não	14,0
	Sim	86,0
	Total	100
2	Não	13,8
	Sim	86,2
	Total	100
3	Não	15,1
	Sim	84,9
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

A alimentação ao longo do percurso é algo que requer bastante logística, principalmente se a opção adoptada for a de levar comida própria e ir comendo nas paragens feitas ao longo do percurso.

Tabela 32- Alimentação durante a peregrinação

Cluster	Alimentação	Porcentagem
1	Casa desconhecidos	2,4
	Comida própria	44,2
	Restaurantes	53,4
	Total	100
2	Comida própria	51,7
	Restaurantes	48,3
	Total	100
3	Casa desconhecidos	4,3
	Casa familiares	4,3
	Comida própria	38,7
	Restaurantes	52,7
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Analisando esta variável, cluster a cluster, é demonstrado então no cluster 1 que, 2,4% dos inquiridos tomaram as refeições em casa de desconhecidos, tendo aproximadamente 44,2% optado por levar comida própria e 53,4% optou por restaurantes.

No cluster 2, 51,7% decidiu levar comida própria e 48,3% decidiu deslocar-se a restaurantes para as suas refeições.

No cluster 3 as formas de alimentação adotadas foram mais diversificadas. A casa de familiares e amigos, restaurantes, comida própria e casa de desconhecidos foram os meios privilegiados, sugerindo que este grupo viaja fundamentalmente em peregrinações organizadas.

Ainda no que se refere à logística da peregrinação, analisou-se os locais utilizados para pernoitar.

Tabela 33 – Local de pernoita

Cluster	Local de pernoita	Porcentagem
1	Não pernoitou	9,4
	albergues	65,2
	Assoc. e Bombeiros	14
	Autocarro	7
	Casa	4,4
	Total	100
2	Não pernoitou	13,8
	albergues	37,9
	Assoc. e Bombeiros	31,1
	Autocarro	6,8
	Casa	6,8
	Igrejas e seminários	3,5
	Total	100,0
3	Não pernoitou	9,64
	albergues	50,56
	Assoc. e Bombeiros	19,41
	Autocarro	7,54
	Casa	10,75
	Igrejas e seminários	1,10
	Diversos	1,00
	Total	100,00

Fonte: Elaboração Própria

No cluster 1, 65,2% optou por albergues, o que é comum a várias peregrinações a vários locais no mundo. De resto, obteve-se respostas de peregrinos que voltaram para casa nesse mesmo dia e não pernoitaram (9,4%), o que corresponde a peregrinações de um só dia, e 14% recorreu a bombeiros e Associações que cederam os seus espaços para acolher os peregrinos durante a noite. Ainda 7% referem que pernoitaram no autocarro, e os restantes 4,4% acabaram por pernoitar em casa todas as noites.

Nos clusters 2 e 3, surgem novas opções de alojamento, nomeadamente dependências anexas a igrejas como casas paroquiais e seminários (3,5% e 1,1% respetivamente). Esta é uma prática comum entre sacerdotes. Neste caso, foi o que sucedeu, com a aplicação direta dos questionários, pelo autor da dissertação, a sacerdotes, o que permitiu confirmar esta prática.

Mesmo assim, a opção de pernoita mais escolhida entre os inquiridos são os albergues, escolha que ronda na média os 37,9% e 50,6% nos clusters 2 e 3 respetivamente.

Muitas vezes, as decisões de fazer uma peregrinação resultam de outras peregrinações já realizadas, da intenção de reviver a experiência de peregrinar ou até mesmo da influência de outros, através das histórias das suas experiências e sugestões, factos que justificam a decisão de peregrinação.

Tabela 34 – Local de decisão

Cluster	Local da decisão	Percentagem
1	Na escola	4,6
	Paróquia	9,4
	Sozinho	62,8
	Família ou amigos	23,2
	Total	100
2	Na escola	3,5
	Paróquia	6,8
	Sozinho	75,9
	Família ou amigos	13,8
	Total	65,9
3	Paróquia	11,9
	Sozinho	67,7
	Família ou amigos	20,4
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Curiosamente, e apesar da prática religiosa ter um carisma comunitário, a decisão de fazer uma peregrinação é maioritariamente individual. Ainda assim, os resultados sugerem que, apesar de Portugal se apresentar como um Estado laico e de nas escolas haver uma isenção de religiões, as aulas de Religião Moral ainda são uma componente acentuada, havendo mesmo nos clusters 1 e 2 a existência de 4,6% e 3,5% respetivamente, que referiu que as peregrinações tiveram iniciativa nas escolas, dentro da comunidade escolar.

Outra fonte de decisão é o seio da família e os amigos constituindo esta a segunda fonte de decisão. A merecer destaque refira-se ainda que a decisão dentro das paróquias concretizou

decisões de 9,4%, 6,8% e 11,4% dos peregrinos em cada um dos clusters. Resultado este que contraria a percepção consensual de que muitas das excursões que chegam a Fátima, nas peregrinações de Maio e Outubro são organizadas pelas paróquias ou por grupos ligados às paróquias. Peregrinações que duram em média 3,4 dias para o cluster 1, 3,9 para o cluster 2 e 3,6 dias para o cluster 3.

Isto pode dever-se a diversos fatores como a distância a percorrer ou o meio de deslocação que é utilizado, entre outros.

Nas tabelas seguintes podemos ter uma noção da distância que os peregrinos percorreram nas suas peregrinações, através das respostas sobre o destino de onde partiram e sobre o meio de transporte que utilizaram para regressar a casa, sendo que as duas tabelas não estão diretamente relacionadas, exceto nas ocasiões em que os peregrinos partiram de fora de Portugal

Sem grandes surpresas, podemos perceber que a maior parte das respostas coincide com a sua residência, sendo que, no cluster 1 e 2 destaca-se Lisboa como local de partida para 34% dos inquiridos. Sabendo que Lisboa fica relativamente perto do santuário de Fátima, compreende-se a tendência para a curta duração das peregrinações a Fátima, sendo que também Aveiro, Guarda, Coimbra e Porto, prevalecem como locais de partida dos peregrinos que caracterizam o cluster 1.

Destaque para a existência de peregrinos estrangeiros, nos clusters 2 e 3, que decidiram partir de fora de Portugal nas suas peregrinações, e para as destacadas percentagens de Lisboa e Coimbra no cluster 3, não se conseguindo, mesmo assim neste cluster, relacionar a duração das peregrinações com a distância a percorrer pelos peregrinos.

Surpreendentemente, relativamente ao meio de transporte utilizado para regresso a casa, existem, no cluster 1 e 3, peregrinos que se deslocaram novamente a pé para casa.

Confirmando-se a tendência das peregrinações em excursões ou em família e amigos, os meios de transporte mais utilizados foram nos três clusters de inquiridos, o autocarro e carro próprio, no cluster 1, a opção de voltar para casa de avião, uma vez que neste cluster também foi indicado que houve peregrinos a partir de fora de Portugal.

É comum aos três clusters, embora com expressividades diferentes, a existência de quem volte para casa de boleia, o que é normal nos clusters a pé com carros de apoio, ou em clusters que decidam partilhar os carros para que o número destes seja o menor possível.

Tabela 35 – Distrito de partida

Clusters	Distrito	Percentagem
1	Aveiro	11,6
	Castelo branco	4,6
	Coimbra	11,6
	Évora	2,4
	Guarda	11,6
	Leiria	2,4
	Lisboa	34,8
	Porto	14
	Santarém	2,4
	Setúbal	2,4
	Viseu	2,2
	Total	100
2	Aveiro	13,8
	Coimbra	6,8
	Guarda	10,3
	Leiria	3,5
	Lisboa	41,4
	Porto	13,8
	Santarém	3,5
	Setúbal	3,3
	Fora de Portugal	3,5
	Total	100,0
3	Aveiro	9,6
	Castelo branco	2,1
	Coimbra	19,4
	Guarda	9,6
	Leiria	2,1
	Lisboa	32,3
	Porto	9,6
	Santarém	5,3
	Setúbal	4,3
	Viana do Castelo	2,1
	Vila Real	2,1
	Fora de Portugal	1,4
	Total	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 36 – Meio de transporte de regresso

Cluster	Transporte	Percentagem
1	A pé	2,4%
	Boleia	7,0%
	Autocarro	23,2%
	Avião	2,4%
	Carro próprio	62,8%
	Comboio	2,2%
	Total	100,0%
2	Boleia	10,3%
	Autocarro	24,1%
	Carro próprio	65,6%
	Total	100,0%
3	A pé	3,2%
	Boleia	4,3%
	Autocarro	29,0%
	Carro próprio	62,3%
	Comboio	1,1%
	Total	100,0%

Fonte: Elaboração Própria

4.2.2. Intenções de peregrinação

Uma vez caracterizado o perfil sócio-demográfico e tipográfico dos peregrinos importa analisar intenções futuras. Desta vez considerando a totalidade dos respondentes.

Além de se ter analisado os peregrinos que já foram a Fátima em peregrinação, também se decidiu inquirir acerca da intenção de alguma vez ir a Fátima em peregrinação e a existência de familiares diretos que já tenham alguma vez participado numa peregrinação a Fátima.

Curiosamente, a percentagem de pessoas que não responderam a esta questão, isto é que nunca fizeram peregrinações mantém-se no cluster 1, mas inverte nos clusters 2 e 3, sugerindo que até os peregrinos parecem de alguma forma indecisos sobre futuras experiências.

Tabela 37 – Possibilidade de nova ou primeira peregrinação

Cluster	Intenção de peregrinação	Porcentagem
1	Não	22,1
	Talvez	20,9
	Sim	7
	Não respondeu	50
	Total	100
2	Não	2,3
	Talvez	15,9
	Sim	15,9
	Não respondeu	65,9
	Total	100
3	Não	4,3
	Talvez	5,2
	Sim	9,6
	Não respondeu	80,9
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

No cluster 1, os 50% de não peregrinos também não se pronunciaram sobre intenções futuras. Já entre os peregrinos, futuras visitas não são certas. Certos estão apenas 7% dos atuais peregrinos sobre o assunto.

No cluster 2, se 65,9% dos respondentes foram peregrinos e 34,1% não, agora apenas 34,1% manifesta as suas intenções relativas ao futuro. As perspectivas de repetir a experiência não são altas, mas ainda assim são melhores do que as declaradas pelo cluster 1.

No cluster 3, 80,9% dos peregrinos eximiu-se de declarar intenções, sendo que dos 11,1% que responderam, 9,6% afirma peremptoriamente que vai repetir a experiência.

As modestas intenções declaradas parecem sugerir que a decisão de peregrinação decorre da necessidade de pagar promessas ou agradecer dádivas, situações que só ocorrem em situação de infortúnio ou de grande felicidade. Decisões extemporâneas que não perfilam uma prática recorrente.

Apesar das escassas manifestações de peregrinar, quem tenciona fazê-lo, fá-lo para viver a experiência do que é uma peregrinação e de viver o momento.

Nos clusters 1 e 2 esta opção obteve mais de 70% das respostas obtidas e no cluster 3 verifica-se uma percentagem de 85%, mostrando que os inquiridos que ainda não fizeram uma

peregrinação a Fátima, tencionam fazê-lo pela devoção e pela experiência do que é ser peregrino e peregrinar.

No resto das opções registam-se percentagens iguais ou inferiores a 4%, entre as quais se destaca a vontade de conviver, pagar uma promessa ou agradecer uma dádiva, ou ainda experienciar a cultura, o que mostra que além da experiência, a devoção e a Fé são motivos de peregrinação.

Tabela 38 – Motivo para a peregrinação

Cluster	Motivo da peregrinação	Percentagem
1	Acompanhar amigos/familiares	2,3
	Agradecer uma dádiva	8,1
	Conversar com Deus	1,2
	Conviver	5,8
	Cumprir promessa	1,2
	Experienciar a cultura	7
	Fazer Promessa	1,2
	Ver o Papa	1,2
	Viver a experiência	72,1
	Total	100
2	Acompanhar amigos/familiares	4,5
	Agradecer uma dádiva	2,3
	Conviver	4,5
	Cumprir promessa	2,3
	Experienciar a cultura	15,9
	Viver a experiência	70,5
	Total	100
3	Acompanhar amigos/familiares	0,9
	Agradecer uma dádiva	4,3
	Cumprir promessa	2,6
	Experienciar a cultura	4,3
	Fazer Promessa	1,7
	Ver o Papa	0,9
	Viver a experiência	85,2
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

Além de se querer analisar quantos dos inquiridos já foi ou pretende ir a Fátima em peregrinação e de saber toda a informação adjacente a essa variável, importou também saber se existem familiares diretos dos inquiridos que já tenham ido a Fátima em peregrinação.

Com efeito, a peregrinação parece ser uma tradição de família. Mais de metade de todos os inquiridos possui pelo menos um familiar direto que se deslocou o a Fátima em peregrinação, sendo que nos três clusters de inquiridos, as percentagens de respostas afirmativas foram superiores a 50% chegando aos 77,3% no cluster 2.

Tabela 39 – Peregrinação de familiares

Cluster	Peregrinação de um familiar	Percentagem
1	Não	27,9
	Sim	50
	Não respondeu	22,1
	Total	100
2	Não	20,5
	Sim	77,3
	Não respondeu	2,3
	Total	100
3	Não	29,6
	Sim	66,1
	Não respondeu	4,3
	Total	100

Fonte: Elaboração Própria

5. CONCLUSÃO

5.1 Considerações Gerais

A análise descritiva dos dados obtidos permitiu ao longo deste estudo perceber as principais motivações internas dos inquiridos para ir a Fátima em peregrinação, que são fatores relacionados com pagar ou cumprir uma promessa, “experienciar a cultura” e “agradecer uma dádiva”. A análise discriminante confirmou que é possível distinguir os três grupos identificados estão relacionados com as suas práticas e hábitos religiosos e permitiu uma classificação dos três grupos. Atendendo então aos seus hábitos religiosos e crenças, estes foram possíveis de serem classificados como “Católicos praticantes”, “Católicos não praticantes” e “Outro”. Para além dos seus hábitos religiosos, as diferenças residem nas suas crenças e nas suas motivações para a realização das peregrinações, bem como nos objetivos das mesmas.

5.2 Limitações da Investigação

Este estudo revelou algumas limitações que importam ser tidas em conta em estudos posteriores, nomeadamente o tempo limite em que teve de ser elaborado, não dando tempo para aprofundar este estudo a outros detalhes também relevantes. Apesar da oportunidade e do local onde se aplicou o inquérito, não se pode assegurar a representatividade da amostra, uma vez que esta não foi escolhida de forma aleatória. Por último, o estudo incidiu apenas sobre o mês de outubro, pelo que seria relevante verificar e confrontar estes dados com dados de outras épocas do ano, onde não existem celebrações especiais no santuário.

5.3 Recomendações para Investigações Futuras

Como referido anteriormente, é possível aprofundar esta investigação, prolongando o estudo a outras épocas do ano onde não exista um fluxo tão grande de peregrinos no santuário, e perceber se existem discrepâncias entre os dados obtidos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

Abbate, C. S., & Di Nuovo, S. (2013). Motivation and Personality Traits for Choosing Religious Tourism. A Research on the Case of Medjugorje. doi:10.1080/13683500.2012.749844

Ambrósio, V. (2006). *Fátima: Território Especializado na Receção de Turismo Religioso*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.

Correia, A., & Valle, P. (2004). Porque Viajam os Alunos de Pós-Graduação da FEUALG? Faculdade de Engenharia da Universidade do Algarve, Faro.

Dingance, J. (2003). Pilgrimage at Constetd Sites. *Annals of Tourism Research*(30), pp. 143-159.

Drule, A., Bacila, M., Ciornea, R., & Chis, A. (2015). Segmenting Visitors Encountered at Sacred Sites Based on Traveling Motivations and Constraints. *Current Science*(109), pp. 256-270.

Girão, A. d. (1958). *Fátima, terra de milagre : ensaio de geografia religiosa*. Coimbra Fac. Letras, Universidade de Coimbra.

Heitor, J. M. (2019). A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Uma marca na promoção do turismo religioso de Fátima? *Tese de Doutoramento (Universidade de Lisboa, Portugal)*, disponível a partir de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39519>.

Kendall's Tau-b using SPSS - A How-To Statical Guide by Laerd Statistics. (n.d.). (s.d.). Obtido em 13 de Fevereiro de 2020, de <https://statistics.laerd.com/spss-tutorials/kendalls-tau-b-using-spss-statistics.php>

Kim, B., & Kim, A. (2018). Hierarchical Value Map of Religious Tourists Visiting the Vatican City/Rome. *Tourism Geographies*, pp. 1-22.

Olsen, D. (2013). A Scalar Comparison of Motivations and Expectations of Experience within the Religious Tourism Makert. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*(1), 5.

Prazeres, J., & Carvalho, A. (2015). Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus. *Pasos, Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural*, 13(5), pp. 1145-1170.

Roque, M. I. R., & Forte, M. J. (2019). ‘All roads lead to Fatima’: Religious tourism at the Sanctuary of Our Lady of the Rosary. In J. Álvarez-García, R. M. C. Río & M. Gómez-Ullate, *Handbook of research on socio-economic impacts of religious tourism and pilgrimage* (pp. 54-71). Hershey, PA : IGI Global.

Santos, M. (2008). *Estudo Sobre o perfil do Visitante de Fátima: Contributo para uma Ação Promocional em Comum da Rede COESIMA*. Leiria: Edições Afrontamento.

Santos, M. d. (2001). The Sacred Space of Fátima as Perceived and Experienced by Foot Pilgrims. *Peregrinus Carcoviensis*(periódico:12), pp. 11-25. Obtido em 17 de Janeiro de 2020

Santos, M. d. (2006). *Espiritualidade, turismo, território: Estudo Geográfico de Fátima*. Principia.

Santos, W., Guerra, V., Coelho, J., Gouveia, V., & Souza, L. (2012). A influência dos valores humanos no compromisso religioso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*(3), pp. 285-292.

Terzidou, M., Scales , C., & Saunders, M. (2018). The Complexities of Religious Tourism Motivations: Saced places, Vows and Visions. *Annals of Tourism Research*(70), pp. 54-65.

Timothy, D., & Olsen, D. (2006). Tourism and Religious Journeys. *Tourism, Religion and Spiritual Journeys*, 1-21.

Wang, W., Chen, J., & Huang , K. (2016). Religious Tourist Motivation in Buddhist Mountain: The Case from China. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*(21), 57-72.

APÊNDICES

Apêndice I

Tabela 40 – Dados sociodemográficos dos clusters

Variável	Cluster		Percentagem
Género	1	Feminino	77,9
		Masculino	22,1
		Total	100
	2	Feminino	77,3
		Masculino	22,7
		Total	100
	3	Feminino	73
		Masculino	27
		Total	100
Idade	1	18 a 29	27,9
		30 a 40	26,7
		41 a 50	30,2
		51 a 65	7
		65	8,1
		Total	100
	2	18 a 29	11,4
		30 a 40	29,5
		41 a 50	29,5
		51 a 65	27,3
		65	2,3
		Total	100
	3	-18	3,5
		18 a 29	16,5
		30 a 40	22,6
		41 a 50	34,8
		51 a 65	17,4
		65	5,2
		Total	100
Residência	1	Aveiro	15,1
		Beja	1,2
		Braga	1,2
		Castelo branco	2,3
		Coimbra	15,1
		Évora	1,2
		Faro	2,3
		Guarda	4,7
		Leiria	5,8
		Lisboa	30,2

		Porto	12,8
		Santarém	1,2
		Setúbal	4,7
		Fora de Portugal	2,3
		Total	100
	2	Aveiro	18,2
		Bragança	4,5
		Coimbra	11,4
		Guarda	9,1
		Leiria	2,3
		Lisboa	25
		Porto	9,1
		Santarém	4,5
		Setúbal	6,8
		Viseu	2,3
		Fora de Portugal	6,8
		Total	100
	3	Açores	1,7
		Aveiro	11,3
		Braga	0,9
		Castelo branco	1,7
		Coimbra	16,5
		Faro	0,9
		Guarda	7,8
		Leiria	1,7
		Lisboa	28,7
		Madeira	0,9
		Porto	10,4
		Santarém	4,3
		Setúbal	6,1
		Viana do Castelo	1,7
		Vila Real	0,9
Nacionalidade	1	Portugal	96,5
		Estrangeiro	3,5
		Total	100
	2	Portugal	93,2
		Estrangeiro	6,8
		Total	100
	3	Portugal	96,5
		Estrangeiro	3,5
		Total	100
Agregado familiar	1	Família	90,7
		Amigos	2,3

		Sozinho	7
		Total	100
	2	Família	88,6
		Sozinho	11,4
		Total	100
	3	Família	90,4
		Sozinho	9,6
		Total	100
Estado Civil	1	Solteiro	29,1
		Casado	57
		Divorciado	10,5
		Viúvo	3,5
		Total	100
	2	Solteiro	22,7
		Casado	54,5
		Divorciado	18,2
		Viúvo	4,5
		Total	100
	3	Solteiro	27
		Casado	63,5
		Divorciado	8,7
		Viúvo	0,9
		Total	100

Fonte: Elaboração Própria

ANEXOS

Anexo I

ATAS

Ata número um

Ao décimo dia do mês de Outubro, do ano de dois mil e dezanove, pelas dez horas, decorreu via Skype uma tutoria de dissertação de mestrado, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Brainstorming de ideias a abordar na dissertação de mestrado e escolha do tema;
- Ponto dois – Escolha da metodologia de investigação para a realização da dissertação de mestrado.

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Tiago Magano Lourenço.

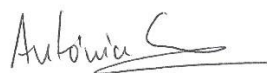
Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, iniciou-se a reunião com a realização de um brainstorming de ideias de forma a escolher o tema a ser investigado no âmbito da dissertação de mestrado. Foi proposta a elaboração de um tema abordado pelo Turismo de Portugal, acerca do Turismo de peregrinação em Fátima. O discente concordou e propôs-se a explorar o tema proposto.

De seguida, passou-se para o ponto dois da ordem de trabalhos, onde se escolheu a metodologia de investigação para a dissertação. Foi escolhida a realização de um questionário online e presencial sobre os hábitos religiosos dos peregrinos e as suas crenças, seguindo-se o tratamento de dados com uma análise de clusters.

O questionário foi então partilhado via e-mail com o discente.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Antonia' followed by a stylized flourish.

João Tiago Magano Lourenço

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'João Tiago' followed by a stylized flourish.

Ata número dois

Ao segundo dia do mês de Novembro, do ano de dois mil e dezanove, pelas catorze horas, decorreu via Skype uma tutoria de dissertação de mestrado, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Ponto da situação sobre o a Revisão da Literatura;

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, foram definidas as linhas orientadoras da Revisão da Literatura e dos pontos a abordar. De seguida foi enviado ao discente via e-mail, um conjunto de artigos para auxílio à elaboração da mesma

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço

Ata número três

Ao décimo primeiro dia do mês de Novembro, do ano de dois mil e dezanove, pelas dez horas, decorreu na Universidade Europeia no Campus de Lissabon uma tutoria de dissertação de mestrado, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Reformulação do tema a abordar na tese de mestrado;

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, existiu a necessidade da reformulação do tema a ser investigado na tese de mestrado e preparação para a apresentação aos restantes discentes.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço



Ata número quatro

Ao vigésimo primeiro dia do mês de Novembro, do ano de dois mil e dezanove, pelas nove horas, decorreu na Universidade Europeia no Campus de Lissabon uma tutoria de dissertação de mestrado, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto único – Codificação dos dados recolhidos através do questionário para colocação no programa SPSS Statistics.

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto único desta reunião, procedeu-se à codificação dos dados recolhidos através do questionário, de forma a proceder à colocação dos mesmos no programa SPSS Statistics, para que se desse início à análise dos dados recolhidos.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço

Ata número cinco

Ao nono dia do mês de Dezembro, do ano de dois mil e dezanove, pelas nove horas, decorreu na Universidade Europeia no Campus de Lissabon uma tutoria de dissertação de mestrado, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Conclusão da codificação dos dados recolhidos através do questionário para colocação no programa SPSS Statistics;
- Ponto dois – Colocação dos dados codificados no programa SPSS Statistics;
- Ponto três – Início da análise dos dados recolhidos.

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

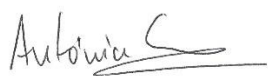
Relativamente ao ponto um desta reunião, concluiu-se a codificação dos dados recolhidos.

No que diz respeito aos pontos dois e três desta reunião, procedeu-se à colocação dos mesmos no programa SPSS Statistics, de forma a dar início à análise dos dados obtidos.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço



Ata número seis

Ao décimo dia do mês de Fevereiro de dois mil e vinte, pelas doze horas, decorreu uma troca de e-mails com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Ponto da situação relativamente à elaboração da dissertação de mestrado.

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, foram apresentadas as alterações e sugestões da orientadora, como base para a continuação da elaboração da dissertação.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço

Ata número sete

Ao décimo segundo dia do mês de Fevereiro de dois mil e vinte, pelas doze horas, decorreu uma troca de e-mails com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Ponto da situação relativamente à elaboração da dissertação de mestrado.

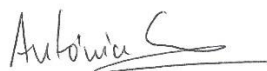
Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, foram apresentadas as alterações e sugestões da orientadora, como base para a continuação da elaboração da dissertação.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço



Ata número oito

Ao décimo terceiro dia do mês de Fevereiro de dois mil e vinte, pelas doze horas, decorreu uma troca de e-mails com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Ponto da situação relativamente à elaboração da dissertação de mestrado.

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, foram apresentadas as alterações e sugestões da orientadora, como base para a continuação da elaboração da dissertação.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço

Ata número nove

Ao décimo sétimo dia do mês de Fevereiro de dois mil e vinte, pelas doze horas, decorreu uma troca de e-mails com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Ponto da situação relativamente à elaboração da dissertação de mestrado.

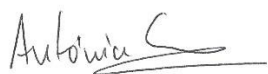
Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, foram apresentadas as alterações e sugestões da orientadora, como base para a continuação da elaboração da dissertação.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antonia Correia

João Tiago Magano Lourenço



Ata número dez

Ao vigésimo dia do mês de Fevereiro de dois mil e vinte, pelas doze horas, decorreu uma troca de e-mails com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um – Ponto da situação relativamente à elaboração da dissertação de mestrado;
- Ponto dois – Procedimentos burocráticos pós-elaboração.

Nesta reunião esteve presente a orientadora Professora Doutora Antónia de Jesus Henriques Correia e o discente João Lourenço.

Relativamente ao ponto um desta reunião, foram comunicados os ajustes finais a aplicar na dissertação e foi comunicada ao discente a conclusão da mesma.

Relativamente ao ponto dois, a orientadora comunicou ao discente que deveria elaborar as atas das reuniões para que constem como prova de trabalho, que deverão ser entregues para assinatura e confirmação.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Antónia Correia

João Tiago Magano Lourenço

